

ID: 405

## Perfil epidemiológico das infecções oportunistas em pacientes submetidos a transplante de córnea no Estado do Pará (2020–2024)

Naiara Cardoso e Cardoso<sup>1</sup>, Paulinny Caldas de Lima<sup>1</sup>, Carla de Castro Sant' Anna<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade da Amazônia.

**Introdução:** O transplante de córnea é o mais realizado no Brasil e fundamental para restaurar a visão em diversas doenças oculares. No entanto, infecções oportunistas podem comprometer o sucesso do procedimento. No Pará, fatores como clima quente e úmido, baixa cobertura vacinal e dificuldade de acesso a serviços especializados aumentam o risco dessas infecções, destacando a importância da análise epidemiológica desses casos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das infecções oportunistas em pacientes submetidos a transplante de córnea no Pará entre 2020 e 2024, por meio de revisão integrativa e análise de dados epidemiológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, baseado em revisão integrativa e análise de dados epidemiológicos de bases públicas como DATASUS e Ministério da Saúde. Foram analisadas publicações de 2020 a 2024 sobre infecções oportunistas em transplantados de córnea na Amazônia Paraense, considerando variáveis como idade, sexo, agente etiológico, tempo de infecção, desfecho clínico e fatores de risco. A estatística descritiva foi utilizada para apresentação dos dados. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 270 transplantes de córnea no Pará, sendo 65% em pacientes entre 40 e 70 anos. Infecções oportunistas ocorreram em 18% dos casos, com predomínio de ceratite fúngica (35%), seguida por infecções bacterianas (30%) e virais (Herpes simplex vírus, 25%). Pacientes imunocomprometidos, como diabéticos e portadores de doenças autoimunes, apresentaram maior risco de infecção. O tempo médio para manifestação foi de 30 dias após o transplante, e o uso prolongado de corticosteroides foi um fator de risco relevante. A letalidade ocular, definida como perda total da visão no olho transplantado, foi de 12% entre os infectados, sendo maior em infecções fúngicas tardias. Além disso, fatores socioeconômicos, como pobreza e dificuldade de acesso ao tratamento precoce, contribuíram para a piora do prognóstico em áreas remotas. **Conclusão:** Infecções oportunistas são complicações relevantes no transplante de córnea no Pará, especialmente em populações vulneráveis. O fortalecimento da vigilância pós-transplante, o acesso ampliado ao acompanhamento oftalmológico e medidas preventivas, como a profilaxia antimicrobiana, são essenciais para reduzir a morbidade e melhorar o prognóstico visual na região.

**Descritores:** transplante de córnea; infecções oportunistas; Estado do Pará; epidemiologia; ceratite.



Copyright Cardoso et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.